



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA-UNIDADE EDUCACIONAL DE PENEDO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

JAÉLITON FERREIRA DOS SANTOS

**PERCEÇÃO DA VIABILIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO TURISMO DE  
PESCA NO MODELO DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA COM OS PESCADORES  
DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO EM PENEDO-AL**

Penedo-AL  
2022

JAÉLITON FERREIRA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DA VIABILIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO TURISMO DE  
PESCA NO MODELO DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA COM OS PESCADORES  
DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO EM PENEDO-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Unidade Educacional de Penedo, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Fabiana de Oliveira Lima

Penedo-AL  
2022



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus Arapiraca  
Unidade Educacional Penedo  
Biblioteca Setorial Penedo-BSP

S237p Santos, Jaéliton Ferreira dos  
Percepção da viabilidade para implementação do turismo de pesca no modelo de turismo de experiência com os pescadores do bairro Santo Antônio em Penedo-AL / Jaéliton Ferreira dos Santos. – Penedo, AL, 2022.  
44 f.: il.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana de Oliveira Lima.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Unidade Educacional Penedo, Penedo, AL, 2022.  
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus Arapiraca*).  
Referências: f. 34-35.  
Apêndices: f. 36-41.  
Anexos: f. 42-44.

1. Turismo de pesca. 2. Turismo de experiência. 3. Pesca artesanal. 4. Identidade cultural. 5. Penedo - AL I. Lima, Fabiana de Oliveira. II. Título.

CDU 338.48

Bibliotecária responsável: Eliúde Maria da Silva  
CRB - 4 / 1834



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
CAMPUS ARAPIRACA – Unidade Educacional Penedo**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PERCEPÇÃO DA VIABILIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO TURISMO DE  
PESCA NO MODELO DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA COM OS PESCADORES  
DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO EM PENEDO-AL**

**JAÉLITON FERREIRA DOS SANTOS**

*Trabalho de Conclusão de Curso, Modalidade Monografia, submetido à banca examinadora designada pelo curso de Graduação em Turismo, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo por esta Instituição Federal de Educação Superior, em 04 de abril de 2022.*

O trabalho foi considerado de temática relevante, com contribuições para a discussão sobre Turismo de Pesca no município, com necessidade de adequações nos objetivos, metodologia e discussões, tendo obtido nota 8,0.

**CONCEITO:** Aprovado

**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente



FABIANA DE OLIVEIRA LIMA

Data: 08/04/2022 16:42:13-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. Dra. Fabiana de Oliveira Lima (Orientadora - UFAL)**

Documento assinado digitalmente



Geraldo Inacio Martins

Data: 09/04/2022 07:49:21-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. Dr. Geraldo Inácio Martins (Examinador – UFAL)**

**Prof. Dra. Daniella Pereira de Souza Silva (Examinadora – UFS)**

## AGRADECIMENTOS

“[...] Ebenézer [...] Até aqui nos ajudou o Senhor.” (1 Samuel 7:12)

O primeiro personagem dos meus agradecimentos é o Senhor Deus. Ele quem me deu o fôlego da vida, instrui-me, orienta e me direciona. Sem Ele eu não saberia onde ir, muito menos onde chegar. Eu nunca me imaginei com nível superior, e nem em concluir um trabalho de conclusão de curso sozinho. Foi, e é, Ele quem me dá forças, sabedoria, discernimento e me capacita para vencer. Obrigado Ábba, por todo amor e cuidado para comigo.

Em segundo lugar, agradeço minha mãe, a senhora Maria da Conceição Ferreira dos Santos, que através de uma educação rígida criou seus dois filhos sozinha, sempre trabalhando para nunca nos deixar faltar nada e buscando a cada dia que fôssemos alguém, espero que essa conquista alegre seu coração, pois também é da senhora. Eu te amo, mãe.

Agradeço também aos meus familiares e amigos, alguns em especial. O lar da tia Zanza, por exemplo, foi onde eu dei mais trabalho (Risos), obrigado tia por ter me acolhido e ajudado nessa árdua caminhada. Thay, obrigado por toda sua ajuda em meus trabalhos, principalmente na elaboração deste, você é fantástica, sua inteligência é admirável. Theu, desculpa por sempre lhe incomodar com meus perrengues tecnológicos, mas você é um fera na tecnologia, não seria outra pessoa o meu auxílio. Minha segunda mãe, Alexsandra Batista, por sempre me motivar com suas falas e me fazer abandonar o sentimento de desistir. Letícia Farias e Paloma Francielle, como eu ia conseguir imprimir meus trabalhos sem a ajuda de vocês duas? Muito obrigado.

Minha exímia professora, orientadora e amiga nas horas vagas, Doutora Fabiana de Oliveira Lima, obrigado por cada ensinamento, toda paciência e sabedoria compartilhada durante a graduação e neste trabalho.

Meus amigos de turma, que tornaram a graduação mais leve e divertida, em especial, Daniéla, Ariana, Robson, Alice, Anny, Anderson, Raquel e Laisa. Aos amigos externos, Renato Leite, Valmir Gomes, Elenilton Vieira, Tio Victor e Tio Fabrício, por cada carona até a Universidade.

Minha grande amiga Mariane Rocha, parceira de curso, irmã em Cristo e uma prima do coração, obrigado por se alegrar comigo desde o dia que fui aprovado, até hoje, sempre acreditando em meu potencial e me incentivando a continuar.

A família do pescador, e meu tio, Antônio Barbosa, que me ajudaram a concluir minha pesquisa de campo, foram pacientes em cada etapa e sempre me apoiaram e motivaram. Tia Edna, Alana, Anclys, Hilary e Tio Claudiner obrigado por tudo.

Foram diversos os atores e atrizes que fizeram parte desta minha jornada, alguém já disse, “ninguém é forte sozinho” o que é uma grande realidade. De maneira alguma eu chegaria aqui somente com os meus próprios méritos e esforços, sempre teve alguém em cena. Do fundo do meu coração, obrigado a todos, os citados, os lembrados e os esquecidos, afinal na produção deste trabalho de conclusão de curso eu perdi um pouco da consciência. Abraços a todos!

Por fim, obrigado a Universidade Federal de Alagoas por proporcionar um ensino de qualidade, suporte e atenção para este jovem sonhador.

“Ainda que eu tenha que viajar para longe, se lembre de mim.”  
(Viva-A Vida É uma Festa, 2017)

## RESUMO

O bairro Santo Antônio, localizado na cidade de Penedo-AL, é um bairro tradicionalmente de pescadores e banhado pelo rio São Francisco. A cidade, por possuir esse percurso do rio e ser uma cidade histórica tombada pelo IPHAN, costuma receber visitantes e turistas com alguma frequência – embora sem fluxo intenso. A motivação destes em conhecer a cidade se dá pela busca de se refrescar nas águas do Velho Chico, conhecer o patrimônio material cultural que a localidade possui, como também para saborear a riqueza gastronômica penedense. Com isso, o presente trabalho tem como abordagem principal identificar a percepção dos pescadores quanto à viabilidade do Turismo de Pesca, a partir do modelo de Turismo de Experiência, no bairro Santo Antônio, em Penedo-AL. Uma vez que, esse modelo incentiva o turista a vivenciar o cotidiano de um atrativo e abraça diferentes nichos, resultando em viagens marcantes e únicas, ou seja, possibilitando uma nova oferta turística dentro da cidade. Portanto, para que fosse possível coletar as informações pertinentes, fez-se uso de entrevistas semiestruturadas junto aos pescadores que praticam a pesca artesanal desde a infância no bairro, os moradores locais que possuem 30 anos ou mais de residência e por fim, a gestão pública da cidade. Além das entrevistas semiestruturadas que possibilitaram um aprofundamento às questões relevantes à pesquisa, foram aplicados questionários com as famílias dos pescadores entrevistados e uma parte da população local, sem tempo delimitado de residência, no bairro Santo Antônio, porém que fizessem parte do entorno do bairro. Em virtude das informações obtidas, pôde-se observar que a comunidade tem grande potencial para o desenvolvimento do Turismo de Pesca na modalidade do Turismo de Experiência, uma vez que há passeios executados pelos pescadores, e podem ser ofertadas atividades como aprender a fazer uma rede de pesca, compreende-se que são instrumentos que promovem o desenvolvimento turístico local, podendo fomentar assim no Barro Vermelho a geração de renda para os pescadores, comunidade local e todo o município.

**Palavras-chave:** Turismo de Pesca; Turismo de Experiência; Pesca artesanal; Identidade Cultural; Penedo-AL.

## ABSTRACT

The Santo Antônio neighborhood, located in the city of Penedo-AL, is a traditionally fishermen's neighborhood and bathed by the São Francisco River. The city, for having this route of the river and being a historic city listed by IPHAN, usually receives visitors and tourists with some frequency - although without intense flow. Their motivation in getting to know the city is given by the search to refresh themselves in the waters of Velho Chico, to know the material cultural heritage that the locality has, as well as to taste the gastronomic wealth of penedense. With this, the present work has as main approach to identify the perception of fishermen regarding the feasibility of Fishing Tourism, from the Experience Tourism model, in the Santo Antônio neighborhood, in Penedo-AL. Since this model encourages tourists to experience the daily life of an attraction and embraces different niches, resulting in remarkable and unique trips, that is, enabling a new tourist offer within the city. Therefore, in order to collect the relevant information, semi-structured interviews were used with fishermen who have practiced artisanal fishing since childhood in the neighborhood, local residents who have lived for 30 years or more and, finally, public management of the city. In addition to the semi-structured interviews that made it possible to deepen the questions relevant to the research, questionnaires were applied to the families of the fishermen interviewed and a part of the local population, without a defined time of residence, in the Santo Antônio neighborhood, but who were part of the neighborhood's surroundings. Due to the information obtained, it was observed that the community has great potential for the development of Fishing Tourism in the form of Experience Tourism, since there are tours carried out by fishermen, and activities such as learning to make a net can be offered. of fishing, it is understood that they are instruments that promote the local tourist development, thus being able to foment in Barro Vermelho the generation of income for the fishermen, the local community and the entire municipality.

**Keywords:** Fishing Tourism; Experience Tourism; Artisanal fishing; Cultural Identity; Penedo-AL.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>TURISMO DE EXPERIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A PESCA ARTESANAL: BREVE INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Turismo de Experiência</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Pesca artesanal, prática do Bairro Santo Antônio</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Planejamento na atividade turística</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Questionários aplicados</b>	<b>23</b>
<b>4.2</b>	<b>Entrevista Semiestruturada poder público</b>	<b>27</b>
<b>4.3</b>	<b>Entrevista Semiestruturada Comunidade 30+ de residência</b>	<b>28</b>
<b>4.4</b>	<b>Entrevista Semiestruturada com Pescadores</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Caracterizado pela prática de se deslocar em busca de conhecer outra localidade, povo ou cultura, isto é, uma realidade diferente, o turismo, é uma atividade praticada em todo o mundo. Pessoas de diferentes países, línguas e raças estão a cada dia planejando qual será seu próximo destino. Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), turismo define-se por: “o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros (2014, p. 19)”. Podemos observar então, que a prática do turismo é feita no período inferior a um ano e em local que o visitante desconheça, ou ainda que seja atípico.

Desta feita, com o passar dos anos e com o fenômeno da modernização, esse setor passa por várias fases de adaptação no setor de transporte, nas motivações pela viagem, as quais possibilitam, a diversos públicos, executar a prática do turismo. Tal setor apresenta uma gama de ramificações, atendendo diversos perfis, dentre esses, o turismo de experiência tem se destacado por seu crescimento, e ganhado espaço em múltiplas localidades. Readequando a prática turística inicial, a observar que o novo turista quer marcar suas viagens, ser o protagonista e ainda poder obter algo novo para si.

Com base nessas informações e na busca por novos conhecimentos na área de Turismo, assim como sobre o turismo dentro da cidade de Penedo-AL, o trabalho tem a proposta principal de analisar a percepção sobre a possível implementação do turismo de pesca na modalidade de turismo de experiência, através da prática de pesca artesanal junto aos pescadores do bairro Santo Antônio. O bairro escolhido deu-se pelo fato de sua história refletir o início da cidade e por ter sido um dos que mais contribuiu para o crescimento da cidade, com um acervo cultural e natural, ganhando destaque. Penedo, possui 386 anos e é uma cidade tombada pela IPHAN em 3 esferas (Municipal, Estadual e Nacional). Utilizando como ferramentas, entrevistas semiestruturadas com os pescadores, comunidade local residindo 30 anos ou mais e com a gestão pública da cidade; além da aplicação de questionários com as famílias dos pescadores entrevistados e a população residente no bairro, sem limite de residência e de diversas ruas, a fim de ter uma visão mais abrangente do tema.

Uma vez que, os olhares estão voltados para o patrimônio material é necessário demonstrar que existe a possibilidade de novas ofertas turísticas dentro da cidade de Penedo-AL, sem deixar de lado os bens culturais imateriais, a experiência, pois é através desta que podemos ressaltar o protagonismo em destaque da comunidade. Os olhares estando fixos

nos bens culturais materiais, o imaterial perde sua importância dentro da sociedade, em razão disso, a pesquisa mostra uma alternativa de desenvolvimento do turismo na localidade, com foco no planejamento e na valorização dos bens culturais imateriais.

Assim, o desenvolvimento do turismo de experiência torna-se alternativa para esta prática, em especial para novas demandas de turistas que estão surgindo, em busca de vivenciar culturas, absorver modos de fazer e saberes, buscando contato direto com a localidade visitada. O turismo de experiência compreende as perspectivas da economia de experiência, em que o turista, nesse caso, consumidor, torna-se protagonista de sua viagem atendendo sua vontade, pois os produtos e serviços estão adaptados a essa demanda, permitindo uma experiência de vida através dos atrativos e locais visitados (GODOY, 2010).

O bairro Santo Antônio, conhecido também por Barro Vermelho, tem sua origem junto com o nascimento da cidade de Penedo-AL, quando seus moradores ajudaram na construção de uma das igrejas históricas da cidade (Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário), que hoje é um bem cultural material que atrai turistas e visitantes, assim como o Cais do Porto. O bairro, segundo o IBGE<sup>1</sup> (2010), possui 4.005 habitantes e, dentre estes, a presença dos pescadores sempre foi notória, visto que a pesca artesanal é tradicional no bairro. Destes, a maioria obtinha e, ainda hoje, obtém sua renda através da pesca artesanal, porém, com tantos impactos ambientais, o Rio São Francisco vem sofrendo com uma diminuição das espécies aquáticas, ou seja, interrompendo seu desenvolvimento e reprodução, prejudicando a atividade. Sendo assim, podemos compreender a importância de novos atores no contexto turístico da cidade de Penedo-AL, utilizando a pesca tanto como fonte geradora de renda, como forma de valorização do saber tradicional, sendo este atrativo turístico, conscientizando turistas e visitantes.

A escolha do tema, como dito anteriormente, se deu pelo fato de não existirem estudos relacionados ao assunto abordado na localidade de Penedo-AL. Assim como, uma forma de intervenção para o turismo dentro da cidade, uma vez que a pesquisa verifica a percepção dos pescadores sobre a possibilidade de implementação do turismo de pesca na modalidade de turismo de experiência no bairro Santo Antônio com foco na pesca artesanal. Além disso, foram observados casos de sucesso do turismo de experiência em outras localidades que mudaram o estilo de vida da comunidade receptora, gerando renda e impulsionando a atividade.

Um exemplo, é o caso das comunidades indígenas do Rio Negro, no Amazonas, que no intuito de preservar as espécies aquáticas ao seu redor, criam o Turismo de Pesca

---

<sup>1</sup> IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

Sustentável, com o objetivo principal de fazer a prática da pesca de forma legal, permitindo que os peixes possam se reproduzir no tempo necessário (ISA, 2014).

Outro exemplo é o desenvolvimento da região de Itacaré na Bahia, através do turismo de experiência. Itacaré já possuía um fluxo turístico consolidado, no entanto, a prática, como acontecia, era sem planejamento e de forma excludente. Assim, a fim de incluir a população local e executar um turismo que preservasse a cultura, valores de identidade, bem como o meio ambiente, adotaram o turismo de experiência como prática de turismo que, possivelmente, solucionaria o problema da comunidade (GUZMÁN et al, 2011).

Considerando os exemplos apresentados, a prática do turismo de experiência no Barro Vermelho com os pescadores emerge como possibilidade de dinamização econômica a partir de um maior envolvimento da comunidade penedense no planejamento e execução da atividade turística. Favorecendo aos turistas a oportunidade de visitar essa comunidade, conhecer seu estilo de vida, cultura e executar a prática da pesca com auxílio de um pescador (a), ou seja, vivenciar como é feito o trabalho dos pescadores, e compreender sua importância para a cidade.

Penedo já possui um pequeno fluxo de visitantes e turistas. Dentro de sua oferta na comunidade, podemos observar o Restaurante Forte da Roqueira, que trabalha com a gastronomia local e fica localizado às margens do Velho Chico, o Bar do Bocada, que serve um peixe assado muito cobiçado pela comunidade local e visitantes, como a presença do Rio São Francisco, onde as pessoas buscam se refrescar em suas águas. É possível também, executar a travessia para a Croa, um banco de areia localizado em frente ao bairro de Santo Antônio, que serve como parada para descansar e para o próprio banho de rio. Com isso, os finais de semana e feriados ganham um maior fluxo de pessoas no bairro, hoje, intensificado com a entrega da nova orla. A qual possibilitou um melhor passeio com os novos equipamentos turísticos entregues na comunidade.

Dessa maneira, além de identificar a percepção dos pescadores quanto a viabilidade do Turismo de Pesca a partir do modelo de Turismo de Experiência no bairro Santo Antônio, buscou-se como especificidade: a) Reconhecer como os pescadores veem a implementação do Turismo de Pesca na comunidade do bairro Santo Antônio; b) Verificar a possibilidade de inserção da prática de pesca artesanal cotidiana como oferta turística da cidade de Penedo-AL; e c) Descrever como a comunidade avalia a possível prática do turismo no bairro Santo Antônio.

Assim sendo, o trabalho foi desenvolvido dentro de uma metodologia qualitativa, onde a abertura e a flexibilidade do campo permitiram abarcar uma gama de informações. Na

sequência da leitura desta monografia é possível ter um entendimento, respectivamente, sobre a definição do turismo de experiência, o perfil de um turista deste segmento e a forma na qual este atua; pode-se ainda ter a ciência sobre a pesca artesanal e como esta é praticada; e finalizando o referencial teórico é ressaltada a importância do planejamento dentro de uma comunidade que abrace a atividade turística, como qualquer outra. Dando sequência ao trabalho, a metodologia usada é descrita de maneira detalhada para que o leitor possa saber como foram obtidas as informações, isto é, os instrumentos utilizados. Após essa seção os resultados são apresentados, visto que, as ferramentas utilizadas foram de grande valia. Finalizando com as considerações finais, onde está descrito o resultado obtido durante todo o curso de realização deste trabalho, em que foi possível compreender a viabilidade de implementação na percepção dos pescadores e moradores.

## **2 TURISMO DE EXPERIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A PESCA ARTESANAL: BREVE INTRODUÇÃO**

### **2.1 Turismo de Experiência**

O Oxford Languages define experiência como, qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos, ou ainda, forma de conhecimento abrangente, não organizado, ou de sabedoria, adquirida de maneira espontânea durante a vida. Tem sua origem do latim *experientia*, constituída pelas partículas “ex” – fora, “peri” – limite e “entia” – ação de conhecer, logo podemos compreender que se trata de uma ideia obtida fora do seu ambiente de ciência. Desta forma, unida ao turismo podemos observar que nasce um novo jeito de ser turista.

O turismo de experiência nasce quando o turista busca novas formas de fazer e experimentar sua viagem, sua busca é por um produto que satisfaça algo para além dos seus desejos e necessidades. Hoje, com o avanço da tecnologia, o turista “viaja” antes mesmo de sair de casa. Apenas com um “click” ele visita virtualmente seu destino e planeja o que quer fazer. Com isso, os promotores e receptores do destino tem a missão de surpreender o turista ou o visitante, isto é, despertar emoções e sentidos que estes não obtiveram em seu “click”. Para Netto e Gaeta (2019, p.13), “hoje os consumidores apresentam maior seletividade em relação aos serviços que consomem e aos produtos que adquirem, gerando uma demanda pela intensificação das “experiências” como uma das formas de satisfação pessoal e profissional.”

Podemos perceber então, que parte dos turistas contemporâneos não estão em busca apenas de pacotes turísticos, mas de viagens que satisfaçam o desejo do seu interior e lhe permitam ter experiências marcantes ao se lembrarem da viagem.

Assim sendo, a prática do turismo vem mudando, tornando alguns turistas mais exigentes, incentivando mudanças em atrativos turísticos já existentes, para que possam atender às novas demandas turísticas. A exemplo, as vinícolas do Sul do Brasil, as quais abrem seus espaços para que os turistas possam ir às plantações de uvas, colhê-las e executar o processo de produção do vinho, isto é, tirar as sementes das uvas, colocar as uvas já sem as sementes em uma espécie de bacia grande de madeira e pisá-las para que possa ser produzido o suco da uva e assim seguir todo o processo de produção. Antes, realizado apenas pelos profissionais e receptores desses visitantes e turistas (CARRASCAL, 2012).

Outro exemplo desta nova adaptação para o turismo de experiência é em Bonito, Mato Grosso do Sul, onde os turistas têm a oportunidade de cozinhar seu próprio doce de leite, tirando o leite das vacas da fazenda e fazendo todo processo de fabricação (TERRA

TURISMO, 2014). Observamos o que Pezzi (2012, p.05) define como turismo de experiência: “o termo metodologicamente utilizado na atualidade, para descrever uma forma, desenvolver produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem”. Essa definição corrobora com a ideia de Panosso Netto (2010, p.44) quando afirma que “[...] a viagem tem sido construída como significado de desenvolvimento interior, como uma forma de ampliar a mente, de experimentar o novo, o diferente para enriquecimento próprio”. Os turistas agora não querem apenas realizar passeios pré-estabelecidos, e sim serem os sujeitos principais das suas viagens, para que possam interagir com a comunidade, ter vivência, e até aprender novas atividades como a prática do artesanato, a arte de pescar, olaria, entre outros.

Executar atividades, que antes eram apenas desenvolvidas pelos promotores do turismo é a principal característica desse novo tipo de turista, que agora quer participar ativamente do seu passeio e interagir com a cultura local (SEBRAE, 2015). O turista de experiência busca ganhar, de alguma forma, com a viagem que ele planeja e executa. Não mais seguem padrões estabelecidos pelos pacotes turísticos das agências de viagens, agora eles se tornam o protagonista, como afirma Guzmán *et al*:

[...] o Turismo de Experiência baseia-se na necessidade das pessoas sentirem e terem certeza de que estão vivas e de que estão conhecendo coisas novas, além da aprendizagem baseada pela experiência, já que o contato e a interação são importantes para evidenciar toda proposta idealizada pela teoria. Aliás, esses turistas embarcarão nessas viagens como tivessem iniciado uma jornada, com direito a emoções e sensações inesquecíveis, pois buscam correr riscos e retornar diferentes, com mais conhecimentos, pois esse novo turista é um personagem que decide encarar o desafio (2011, p.08).

Com isso, os turistas ou visitantes querem sentir em sua viagem que estão adquirindo mais que apenas informações, que estão obtendo conhecimento, enriquecendo suas experiências de vida, colocando-se até no limite do risco, mas, marcando assim sua viagem de uma forma diferente. Podemos observar ainda, para melhor compreensão desse novo termo no mercado turístico, que o SEBRAE (2015, p.08) define turismo de experiência como sendo “um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, onde existe interação real com o espaço visitado, mesmo que não seja o ideal, é o real e é o que o turista está em busca”.

Portanto, entende-se que essa prática de turismo surge para mostrar aspectos da realidade do local visitado, isto é, os turistas terão a oportunidade de saber melhor a respeito da localidade na qual estão instalados, assim como vivenciar a cultura, os saberes e os

costumes locais. Trata-se de ter uma relação mais aproximada com o atrativo, e não apenas de ter contato com personagens que as agências “escolhem”, mas conhecer a população como um todo. O turista está em busca de vivenciar o cotidiano do local que está sendo visitado, ir de encontro ao turismo de massas - aquele que acontece de forma predatória e com grande acúmulo de pessoas.

Desta forma, a visitação dentro do Barro Vermelho, com foco na prática de pesca artesanal, nasce como turismo de experiência observando que o cotidiano dos pescadores ganhará enfoque, observado no seu saber passado entre gerações.

## **2.2 Pesca artesanal, prática do Bairro Santo Antônio**

Penedo-AL está situada ao Leste do Nordeste, e ao sul do estado de Alagoas, com proximidade a Foz do Rio São Francisco, é a penúltima cidade de Alagoas que está no percurso banhada por este rio e assim como todo rio costuma ter peixe, toda cidade quem tem rio tem pescadores, e na cidade de Penedo não é diferente. De todos os bairros que a cidade possui, todos eles existem pescadores cadastrados oficialmente na Colônia<sup>2</sup> Z-12, são em torno de 1350, homens e mulheres. O bairro Santo Antônio, em especial, possui maior quantidade de pescadores e dois estaleiros<sup>3</sup>. Dessa forma, desde o surgimento da cidade, os pescadores estão presentes, com sua prática de pesca artesanal, pescam tanto para consumo próprio, como para fazer a comercialização dentro da cidade e para moradores de cidades circunvizinhas.

No início, a pesca era realizada em grande escala, visto que o rio possuía maior volume e diversidade de espécies aquáticas. Hoje, como o rio está perdendo vasão, as espécies presentes estão diminuindo. Por consequência, os pescadores têm dificuldade para pescarem, diminuindo assim sua prática, e tendo suas rendas familiares afetadas. No entanto, o governo federal, por meio da lei Nº 10.779, de 25 de novembro de 2003, favorece ao pescador artesanal um auxílio durante o período em que esteja proibido a prática da pesca, ou seja, o período de defeso. Trata-se da temporada onde determinadas espécies aquáticas buscam, rio acima, um local apropriado para fazerem as suas desovas e se alimentarem, garantindo assim a proteção e reprodução de diversos peixes. Observando que as margens do rio foram

---

<sup>2</sup> As Colônias são organizações sociais que representam a classe dos pescadores no sentido de intervir a favor da atividade junto ao governo brasileiro, desde 1846 (BEGOSSI, 2002);

<sup>3</sup> Estaleiro é o local onde são construídos e/ou reparados os barcos;

encurtadas e o período no qual os pescadores não podem pescar, este subsídio favorece tanto os pescadores, como os peixes a executarem a reprodução de suas determinadas espécies.

Podemos destacar ainda os meses nos quais acontecem o período defeso dentro da cidade de Penedo-AL. Trata-se da sazão alta do turismo, isto significa, os meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. Sendo assim, a prática turística mostra-se como possibilidade corroborante de geração de renda e oferta local.

Atuando, neste período, na modalidade do manejo. Logo, como a prática de pesca é proibida neste período, e, ainda nesta temporada, ocorre a visitação em Penedo e a prática do manejo surge para que os pescadores repassem para os visitantes o período correto de pesca, o modo de produção das ferramentas de pesca, manutenção e produção de barcos, entre outras atividades que mantenham a preservação dos recursos naturais.

Cardoso (2001, p.36), traz uma definição do que é a pesca artesanal, como esta é praticada, e como é a rotina de um pescador:

A pesca artesanal tradicional é praticada com barcos tradicionais. Os pescadores mantêm seus hábitos e costumes bastante arraigados, regularmente sua mobilidade é escassa e por serem proprietários em muitos casos os meios de produção permanecem na atividade em tempo integral, embora sua renda seja baixa. (Tradução nossa<sup>4</sup>)

Assim, pelo fato de a pesca ser praticada através dos ensinamentos que os pescadores receberam quando ainda jovens, sem precisarem ir à escola ou fazer algum curso, a pesca é resultado da cultura de um povo, do saber fazer, que neste caso é o saber pescar.

O conhecimento adquirido sobre a pesca artesanal é transmitido ao pescador por seus ancestrais, pelos mais velhos da comunidade ou através da interação com os companheiros de ofício. É sempre realizada em embarcações pequenas (botes e canoas) a remo ou a vela motorizada, sem instrumentos de apoio à navegação, contando para a operação tão somente com a experiência, os saberes adquiridos, a capacidade de observação dos astros, dos ventos e das marés. (PINHEIRO, 2016, p. 46-47)

Uma vez que, a pesca artesanal trata-se de uma atividade de pequena escala. Onde não é preciso possuir grandes embarcações, e seu resultado se dá inteiramente através do seu saber, como ainda das condições da natureza. Sendo assim, a experiência de cada pescador

---

<sup>4</sup> La pesca artesanal tradicional se practica con embarcaciones también tradicionales. Los pescadores mantienen sus hábitos y costumbres bastante arraigados, regularmente su movilidad es escasa y por ser dueños en muchos casos de los medios de producción se mantienen en la actividad a tiempo completo, aunque sus ingresos sean bajos.

contribui para que este realize a pesca e saiba também qual o clima exato para se pescar, obtendo assim a vivência sobre seu dia a dia e o clima de cada temporada.

Para que possamos ter uma melhor compreensão, a lei federal número 11.959/2009, em seu artigo 8º, também define Pesca Artesanal:

É aquela praticada por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado ou podendo utilizar embarcações com Arqueação Bruta (AB<sup>5</sup>) (MPF<sup>6</sup>, 2017, p.09).

Em virtude disso, entendemos que os pescadores exercem seu labor sem vínculo empregatício e como fonte de renda familiar, exercendo a prática da pesca com materiais próprios, ou seja, feitos provenientes do seu saber, como também contratado por alguma empresa ou entidade local. A pesca artesanal é resultado de práticas básicas executadas, isto é, uma forma de pescar que não exige muito do pescador (a), forma esta adquirida de seus antepassados, e que estes praticam sem uso de grandes equipamentos.

Muitas das vezes o pescador (a) sai para pescar apenas com uma linha e anzol em mãos, e seu resultado é positivo, devido ao fato de que uma grande pescaria, na pesca artesanal, não resulta de grandes instrumentos, mas, do saber adquirido. Assim, conseguem pescar seu peixe. Ao contrário de outras práticas de pesca, como a oceânica, que exige grandes equipamentos, barco apropriado e um suporte rígido a fim de conter possíveis riscos na navegação.

Logo, como essa outra modalidade de pesca exige um planejamento e cuidados necessários para realizar essa nova atividade, esta nova prática turística também necessita de um planejamento que contemple todos da comunidade e atores que podem ser envolvidos.

Assim, no intuito de minimizar riscos, reduzir impactos negativos e fazer com que a atividade escolhida para ser executada seja realizada da melhor forma possível, garantindo benefícios e executada de forma consciente, esta prática deve ser realizada dentro das perspectivas do planejamento participativo.

---

<sup>5</sup> AB- Arqueação Bruta trata-se de um parâmetro de medida que indica o tamanho real de uma embarcação.

<sup>6</sup> MPF- Ministério Público Federal.

### 2.3 Planejamento na atividade turística

A elaboração de um planejamento dentro de uma atividade é de fundamental importância, a observar que, trata-se de idealizar objetivos que corroborem para que tal atividade em questão seja executada de forma pensada e segura. O planejamento compreende a estruturação de metas e decisões que alcançarão, no futuro, um determinado objetivo, isto é, primeiro deve-se planejar, e em seguida a execução na tomada de decisões. Utilizar a ferramenta planejamento significa que ações e metas serão estabelecidas para que no porvir cada objetivo seja atingido.

Traçar caminhos dentro da realidade é também umas das características que o planejamento assume, com o intuito de gerar desenvolvimento a partir da atividade que será desenvolvida.

Isto posto, o planejamento participativo incorporado na atividade turística surge como modelo que se adequa, de forma geral, para minimizar impactos negativos e preservar o ambiente no qual ele está inserido, tendo sua finalidade na distribuição de renda equitativa para todos os atores envolvidos, melhoria na economia local, crescimento na oferta e demanda turísticas e integração de todos.

Vale ressaltar que a execução do planejamento participativo é, em si, complexa. Tendo em vista, que ao escolher este método o planejador deverá incluir todos os atores da ocupação. Logo, isso envolve unir pensamentos que se divergem, opiniões contrárias às outras e pessoas diferentes.

Assim, Ruschmann (2000 apud Holm, 2016, p. 2), nos permite entender que planejamento participativo trata-se de uma “ferramenta essencial para a organização de uma localidade que deseja ter no turismo uma atividade econômica e que traga consigo benefícios em outras esferas, atingindo-se assim o ideal desenvolvimento local.”

Prontamente esta ideia contribui na construção de que se faz necessário a gestão pública municipal reunir todos os agentes turísticos para que a atividade seja ofertada de forma planejada conjuntamente e os aspectos positivos abranjam todos os envolvidos.

Desta maneira, podemos observar que o planejamento turístico é fator primordial para que o turismo se desenvolva da melhor maneira. Para Boiteux e Werner:

Planejar um destino turístico significa estruturá-lo para que a atividade turística possa gerar empregos, renda, consumo e, conseqüentemente, aumentar a qualidade de vida do município. [...] O planejamento turístico

prevê o controle e organização dos impactos positivos e negativos gerados pela indústria turística (2003, p.10).

Observa-se então que, quando um ambiente turístico é devidamente planejado ele fornece uma base, possibilitando a diminuição de problemas. Um ambiente estruturado pode ainda ser um grande gerador de empregos, distribuição de renda dentro da localidade, o que pode aumentar sua qualidade de vida – mesmo que a atividade turística não deva ser encarada como solução para todas as situações difíceis enfrentadas por uma localidade.

Assim, a pesca artesanal sendo planejada no Barro Vermelho, com a junção dos atores da atividade turística, isto é, a comunidade local, a gestão pública municipal e os pescadores, além do trade turístico, pode vir a constituir dentro da cidade uma nova opção para aqueles que visitam Penedo. Considerando que o turismo de experiência proporciona ao turista uma viagem marcante, este pode, ao visitar a comunidade do Bairro Santo Antônio ter vivências com os pescadores e através da prática de pesca artesanal. Ressalta-se ainda que dentro da cidade a visita acontece de forma preponderante, onde aqueles que chegam até Penedo não pernoitam, o que seria necessário para caracterizar a prática do turismo, fazendo com que o turismo em si, na cidade, seja executado em uma pequena proporção. Abrindo desta maneira, caminhos onde o planejamento participativo pode atuar.

Aprender a fazer uma rede, manusear e pilotar um barco de pequeno porte, ainda que não tenha uma habilitação específica, pescar um peixe na linha e até saber o tempo próprio de pescar cada espécie, são exemplos de atividades as quais podem ser inseridas dentro desse contexto de oferta turística. Visitar pontos estratégicos no curso do Rio São Francisco do mesmo modo podem ser alternativas de oferta para aqueles que visitam a comunidade se divertir e ter experiências únicas. O nascer e o pôr do Sol, A pedra de São Pedro, Ilha dos cornos e a Rocheira, são instrumentos existentes de ofertas, dentro dessa navegação no Velho Chico.

Tendo essas ofertas como exemplo na execução do Turismo de Experiência no Barro Vermelho, é possível afirmar que o planejamento participativo é uma das abordagens que mais se adequam. Como dito anteriormente, o planejamento participativo não é uma ferramenta fácil e de resultados imediatos.

### 3 METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa tem um caráter qualitativo, onde permite uma flexibilidade na compreensão, e, na obtenção das respostas, para cada indivíduo, permitindo aprofundar a compreensão de um assunto. Sua natureza costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento, conforme nos afirma Neves (1996, p. 02), sua centralidade e interesses são amplos, permitindo-nos um conhecimento ampliado. Trata-se de adquirir interpretações individuais sobre o que cada pessoa constrói, a partir de diversas versões sobre o tema abordado quando indagadas.

Utilizamos como instrumentos para coleta dos dados entrevistas semiestruturadas e questionários. As entrevistas foram realizadas com os seguintes grupos: Pescadores do Barro Vermelho; A comunidade local que reside no bairro a mais de 30 anos; e a Gestão pública da cidade de Penedo-AL. O uso de entrevistas em uma pesquisa se dá pelo fato desta ser um aspecto de interação social, Gil (2008, p. 128), afirma que “é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” A entrevista semiestruturada resulta da versatilidade no diálogo, possibilitando ao entrevistador sair do roteiro programado e adentrar em questões consideradas importantes, tornando assim, o diálogo mais dinâmico. Selltiz (et al., 1967, p. 27) apud Gil (2008, p. 128) diz que “a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.” Portanto, para sanar as dúvidas pertinentes ao trabalho, tal método se fez necessário.

A outra ferramenta utilizada, a aplicação de questionários, deu-se com as famílias dos pescadores entrevistados, para assim poder ter acesso a diferentes pontos de vista. A comunidade que reside sem limite de permanência em diversas ruas, escolhidas de modo aleatório, porém um público que engloba todo o entorno do bairro, também foi consultada. Ao todo, foram 25 os que responderam ao questionário. Esse instrumento se define, segundo Gil (2008, p. 140), “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimento.”

A duração da pesquisa de campo ocorreu entre setembro de 2019 e fevereiro de 2022, tal extensividade se deu por causa da pandemia da Covid-19, que dificultou as coletas presenciais. Dentro do campo, buscou-se saber a percepção dos pescadores – que fazem parte da colônia Z-12, da comunidade local e da gestão pública, a respeito da possível implantação do turismo de experiência no bairro, sua aceitação, desenvolvimento e implicações.

Cada entrevista foi analisada destacando as respostas que mais se repetiram, como ainda as falas que se fizeram recorrente para o trabalho, as afirmações mais comuns e pontos de vista também foram os quais deram resultados para o trabalho. Tendo quatro grupos de atores diferentes, sendo que a comunidade foi subdividida, uma parte sendo os moradores que residem de trinta anos a mais dentro da comunidade, e a outra escolhida sem tempo de moradia, mas que fossem de ruas diferentes e que englobasse o perímetro do Barro Vermelho. Como esta pesquisa possui caráter qualitativo, no decorrer das perguntas, a contagem na aparição de respostas iguais ou parecidas foi realizada. Dentro das entrevistas, que contam com três atores (Pescadores, Gestão Pública, Comunidade 30+ de residência) obteve-se resultados interligados. Na gestão pública, o ponto de vista do atual secretário é afirmativo ao expor que “a cidade de Penedo-AL, não possui um fluxo turístico consolidado”, mas que “pode ser uma cidade capaz de desenvolver o turismo de experiência”.

Os questionários foram analisados a partir dos gráficos gerados, observando as respostas adquiridas. As porcentagens destacadas em cada pergunta permitiram ter um olhar sobre as afirmativas e negativas, como os familiares dos pescadores percebem o turismo e a proposta de uma experiência voltada à pesca artesanal.

A seguir é possível ter uma visão da localização do bairro Santo Antônio dentro da cidade de Penedo-AL.

Figura 1: Mapa do bairro de Santo Antônio, Penedo-AL



Fonte: Imagem do Satélite do Google, 2022.

Como podemos observar, dentro da demarcação em vermelho, temos o perímetro do bairro Santo Antônio. Contando com dezenove ruas, o percurso do Rio São Francisco, a Rocheira, que é um atrativo muito visitado, a igreja católica. O bairro possui uma escola municipal, uma faculdade privada e grande diversidade cultural, gastronômica e histórica para aqueles que desejam visitá-la.

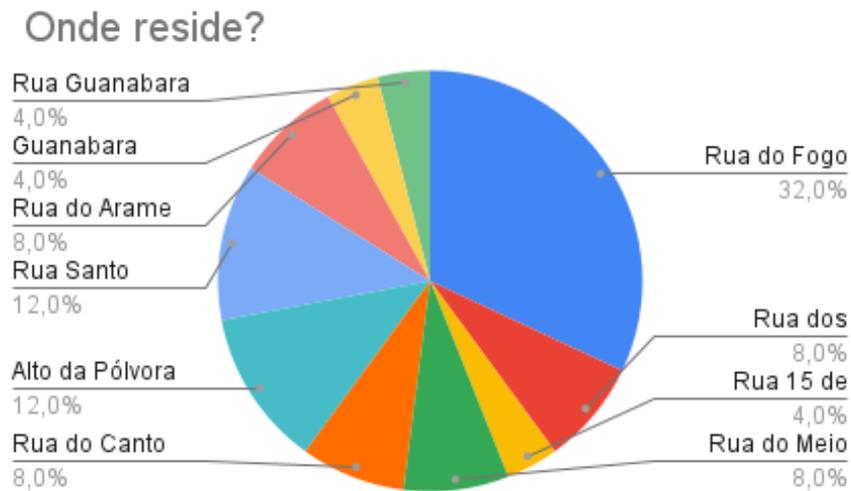
## **4 RESULTADOS**

O campo possibilitou sanar muitas dúvidas e adquirir muitas informações pertinentes a esta pesquisa, as quais serão descritas a seguir em forma de gráficos (Questionários) e de forma escritas as falas relevantes (Entrevistas Semiestruturadas). A partir dos questionários aplicados conseguiu-se saber dos entrevistados: sexo, idade, se tem parentesco com pescador ou é da comunidade local, local de residência dentro do bairro, se tem conhecimento a respeito do turismo, a credibilidade que a interação entre turistas/visitantes e pescadores pode ser fator de valorização da pesca, se tem ciência do incentivo a prática do turismo ou outros divertimentos dentro do bairro, a respeito de apoio da gestão pública, o conhecimento de pescadores que já tenham recebido turistas/visitantes e por fim, se o bairro de Santo Antônio tem potencial para desenvolver o turismo.

Já dentro das entrevistas semiestruturadas foram seguidos roteiros de entrevistas (APÊNDICES B, C e D), onde cada entrevistado foi indagado, dentro de seu cenário e ponto de vista. Elas serão abordadas, apresentando os resultados de cada grupo, separadamente, após a descrição dos questionários.

### **4.1 Questionários aplicados**

Conforme explanado anteriormente, segue os gráficos dos questionários que foram aplicados com 25 pessoas, familiares dos pescadores entrevistados, para validar as informações, e a população que reside no bairro de diversas ruas, mas que engloba todo o entorno da comunidade do bairro Santo Antônio. O gráfico 1 traz informações a respeito do local de residência de cada morador.

**Gráfico 1: Local de residência no bairro**

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Observando a clareza de cada informação acima, pode-se perceber que moradores de nove ruas do Barro Vermelho foram consultados. Assim, é correto afirmar que não foram consultados apenas os moradores que têm suas casas às margens do rio, mas aqueles moradores da parte alta do bairro e até de locais bem distantes puderam ter acesso ao questionário e assim manifestar sua opinião a respeito da proposta deste trabalho. Dos questionados, três foram as mulheres e doze foram os homens.

No gráfico 2 é possível observar se os moradores do bairro Santo Antônio conhecem a prática do turismo, para assim interpretar se essa comunidade tem ciência do cenário que o bairro pode vir a ter, consolidando a prática do turismo de experiência.

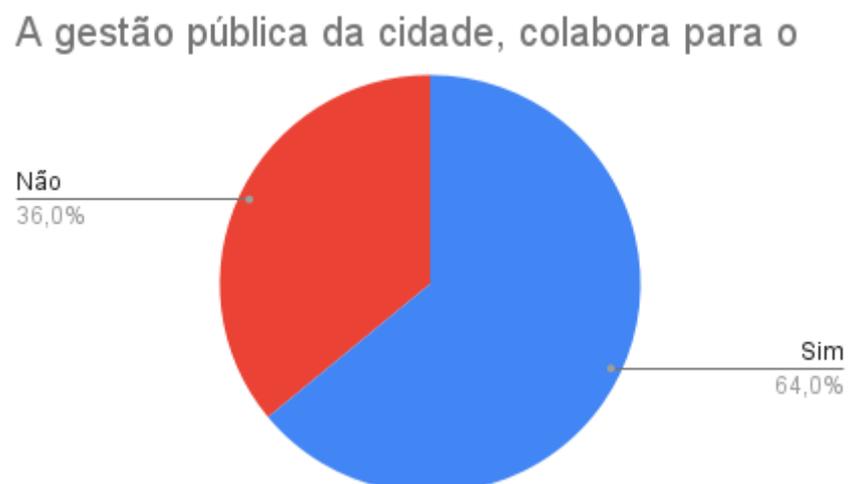
**Gráfico 2: Você tem conhecimento do que se trata o turismo?**



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Assim exposto, dos que puderam responder o questionário, apenas uma porcentagem de 12% não tem conhecimento com relação ao turismo, o que equivale a três questionados, dos vinte e cinco que responderam.

**Gráfico 3: A gestão pública da cidade colabora para o bairro ser bem desenvolvido e atrativo para quem nos visita?**



Fonte: Elaboração própria, 2022.

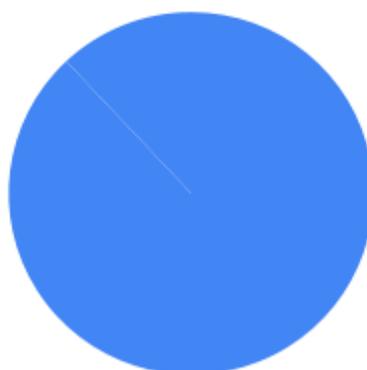
No gráfico 3 as informações expressam como a comunidade percebe a atuação da gestão pública, de modo geral, no bairro. Ou seja, se esta intervém em equipamentos turísticos, ações, projetos ou até marketing acerca de executar o turismo no Barro Vermelho. Dezesesseis pessoas afirmaram que há a existência dessas ações, porém nove discordam que ela intervenha em algum projeto.

Por fim, o gráfico 4 resulta no ponto de vista da comunidade local, sobre a potencialidade turística do bairro Santo Antônio.

**Gráfico 4: Na sua opinião, o barro vermelho tem potencial para o turismo?**

Na sua opinião, o barro vermelho tem potencial

Sim \_\_\_\_\_ 100%



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Com uma afirmação total dos vinte e cinco entrevistados, a comunidade do bairro Santo Antônio reconhece a possibilidade turística que a localidade possui. Logo, a intervenção com o propósito de criar um ambiente turístico torna-se aceitável e possível, verificando cada resposta adquirida no curso desta pesquisa.

Portanto, com base nos resultados apresentados, visto pelo olhar da comunidade de familiares dos pescadores, residentes do bairro em questão, afirmam que a localidade de Santo Antônio, possui potencial para o desenvolvimento do turismo. À vista disso, a interação entre esses possíveis turistas e/ou visitantes fomenta para que a cultura, o saber tradicional e seu potencial natural sejam valorizados dentro da comunidade. Conforme, preconiza Boiteux e Werner (2003).

#### 4.2 Entrevista Semiestruturada com o poder público

A primeira entrevista a ser descrita foi realizada com o poder público, com o atual secretário municipal de desenvolvimento econômico e turismo, Pedro Soares. Ele está “desde o ano de 2019 gerindo o setor na cidade” e afirmou que o desenvolvimento do turismo de experiência na comunidade do Barro Vermelho é algo cogitável. A verificar que a cidade conta hoje com apenas quatro nichos do turismo, são eles: Cultural, Religioso, Lazer e Ecológico. Apenas o Cultural e o Religioso estão prontos, deste modo a cidade poderá expandir sua oferta, sendo que esses dois nichos derivam do mesmo segmento.

Na foto abaixo é possível certificar a realização desta entrevista semiestruturada com o poder público.

Figura 2 – Fotografia da entrevista com o poder público



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Observando a fala do poder público, questionou-se a possibilidade de abrir um empreendimento, o qual trabalhasse com a gastronomia local e ofertasse passeios no Velho Chico. Contudo, a gestão pública esclarece que sente falta da comunidade participando da elaboração do plano municipal, e até sendo uma comunidade empreendedora, o que seria um fator desfavorável ao desenvolvimento. Podemos destacar que essa atuação da comunidade é de suma importância, considerando que após a estruturação da localidade, seu desenvolvimento pode acontecer de forma positiva.

Desta maneira, somente a gestão pública não consegue planejar e gerir um turismo de forma positiva, ainda trazendo a fala do secretário, ele afirma que “a atividade turística deve ser exercida através de três pilares (Comunidade, Empresários, Gestão Pública). Isto é, deve acontecer uma união, e principalmente, uma atuação de todos. Para que assim, o turismo e a comunidade sejam desenvolvidos. Podemos observar que, em seu discurso, há traços da concepção de um planejamento participativo, no entanto, ele ainda está distante de acontecer, pois os interesses de cada grupo ainda não convergem.

### **4.3 Entrevista Semiestruturada comunidade 30+ de residência**

A população mais antiga de residência no bairro mostrou um ponto de vista também de apoio, têm uma noção básica do que se trata o turismo e afirmou que a localidade possui grande potencial para ser desenvolvido, reafirmando a ideia da pesca artesanal ser bem perceptível no bairro. Dentro do grupo de seis entrevistados, referente ao conhecimento de pescadores que receberam turistas para ofertar alguma atividade de lazer, apenas seu Toinho pescador foi citado como o realizador de um passeio no curso do rio São Francisco com um grupo de visitantes, compartilhando do seu saber, suas histórias de vida e abordando quais espécies de peixes existem no rio. Porém, a comunidade acredita que outros pescadores têm a capacidade para executarem atividades semelhantes, ou ainda, inovar e oferecer outros passeios para aqueles que chegam até a cidade de Penedo-AL.

Foi indagado ainda se a população já presenciou, ou está presenciando ações do poder público que impulsionam a visitação no bairro. Porém nenhum deles afirmou essa atuação do presente ou de passados gestores públicos municipais.

Andreza Maria, moradora no bairro há 40 anos, em sua fala destacou que “o bairro possui uma riqueza natural singular, a interação com turistas seria de grande importância para que o bairro fosse visto, como ainda uma forma de valorização. Passando para todos a nossa cultura.”

Referente ao que o bairro pode oferecer como atrativo, Alexsandra Gomes, moradora há 35 anos, destaca “a história do bairro, a beleza natural, ser ribeirinho e por ter sido sede de uma fábrica de sabão.” Em sua fala, Victor Miguel, afirmou que será uma execução positiva do Turismo de Experiência. “O desenvolvimento desta atividade trará experiências únicas, que estimularão a integração com nossa localidade, despertando sentidos e emoções.” Morador há 35 anos.

Por fim, dona Dionísia em sua fala, aborda sobre a presença da pesca no bairro. “Desde de quando eu me conheço por gente eu sempre vi a presença de pescadores circulando por aqui, sou moradora desse bairro há 73 anos, nasci e me criei aqui. Não por ser residente daqui, mas considero um dos bairros mais belo da cidade de Penedo, temos equipamentos a oferecer e um ambiente natural que encanta. Acredito muito no desenvolvimento turístico em minha localidade, e que os pescadores são capazes de desenvolver atividades que divulguem o bairro de Santo Antônio.”

#### **4.4 Entrevista Semiestruturada com Pescadores**

Por fim, pôde-se obter a opinião dos principais atores, isto é, os pescadores. Dos entrevistados aquele que tem o menor tempo de prática pesqueira, é de trinta anos. Seu Toinho é o que tem maior tempo no ramo, com 85 anos executando seu saber pescar. Seu Toinho possui noventa anos de idade, tendo aprendido a prática da pesca aos cinco anos e não parou mais. Na entrevista foi possível conhecer de onde resulta o saber desta prática, e todos eles responderam que aprenderam através de seus pais, e que a tecnologia não seria um fator auxiliar para um possível saber, exceto para um dos entrevistados, que afirmou a possibilidade de auxílio para aquele que busque aprender pescar atualmente. Essa história que temos abaixo é de seu Toinho, que relata para todos aqueles que lhe visitam e costumam saber mais do seu contato com a pesca. Na foto abaixo é possível reconhecer a pessoa de Seu Toinho, registro realizado na entrevista semiestruturada.

Figura 3: Fotografia durante entrevista com Seu Toinho



Fonte: Elaboração própria, 2022.

“Aos cinco anos de idade minha mãe comprou uma linha e pediu para um vizinho pescador que fazia as redes, produzir uma rede para mim. E a partir desta idade eu pescava com minha rede, que possui apenas 12 palmos de largura, piabas e pequenos peixes. Garantindo assim o sustento da minha família. Pois meu pai partiu quando eu possuía apenas 9 anos de idade.”

Tendo em vista que a pesca se aprende fazendo, no cotidiano, a natureza e suas mudanças diárias podem interferir em algo que tenha sido aprendido em algum curso/formação específica. Ou seja, na prática é totalmente diferente, conforme afirmaram quatro, dos cinco entrevistados. Assim, Edna dos Santos, pescadora há trinta anos, afirmou que “aprender a pescar resulta da experiência, do saber passado através de seus familiares, e que é o dia a dia que prepara alguém para ser um bom pescador (a).”

Os pescadores puderam expressar que os ventos, tempos de chuva, raios e relâmpagos, são fatores climáticos que podem interferir na pesca artesanal, e que, sem os devidos cuidados e conhecimentos, os riscos podem acontecer. Logo, a experiência, o saber entram com protagonismo para poder mostrar aqueles turistas/visitantes os motivos pelos quais pode pescar com uma tarrafa, porque não pode pescar numa noite de chuva ou ainda as espécies que são proibidas capturar e assim gerando conhecimento, preservação e histórico de experiências em suas memórias. Por exemplo, Antônio Barbosa, pescador há trinta anos,

destaca que “um dia de chuva pode interferir bastante no ato de pescar, para isso é preciso conhecer bem o local onde se está pescando.”

Dentro das perguntas realizadas, foi indagado se a classe de pescadores da cidade é mostrada para aqueles que a visitam. E, de forma conjunta, todos responderam que não acontece essa visibilidade. Tanto da gestão pública, como da própria população em geral, eles são vistos apenas como pescadores. Não os veem como trabalhadores, e muito menos como mantenedores de uma cultura, os quais repassam seu saber. Também foram indagados se acontece alguma divulgação de quem eles são e o que fazem dentro da comunidade, no que foi respondido:

“De forma alguma temos essa visibilidade e muito menos uma ferramenta que divulgue quem nós somos. Se houvesse algum divertimento ou passeio dentro de nosso bairro que mostrasse quem nós somos favorecia nossa classe. A partir daí a divulgação boca a boca e a própria internet nos fortaleceria como atividade do turismo e como preservadores de uma cultura, ou seja, do nosso saber pescar.” Observando a fala de dona Edna, que foi bem convicta em seu expressar, podemos comunicar que há uma carência de ações através do poder público a respeito de projetos, passeios e divertimentos que integram a comunidade do barro Vermelho, assim como os pescadores dentro dessas estratégias. Desta forma, é possível considerar que cada resultado obtido foi de fundamental importância para o que se almejava.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bairro de Santo Antônio, ou também, Barro Vermelho possui uma beleza natural admirável, a presença do Rio São Francisco contribui para que essa riqueza seja fortalecida. A gastronomia local torna-se também fator de atração, como ainda sua esplêndida história que cativa cada um daqueles que a ouvem, e permanece viva no coração daqueles que no bairro moram, ou que já moraram. Ou mesmo daqueles que um dia visitaram esta localidade e tiveram a oportunidade de conhecê-la. São muitos os atores que esta localidade possui, os quais podem fomentar ainda mais o crescimento do bairro.

Com destaque nos pescadores do bairro Santo Antônio, e com o propósito de analisar a viabilidade de implementação do turismo de experiência com estes atores em Penedo-AL, o trabalho assumiu esse foco principal na tentativa da valorização local e disseminação da prática de pesca artesanal dos pescadores como produto turístico. Logo, através da entrevista com o poder público, pôde-se confirmar que se torna possível a inserção deste segmento do turismo, como destes novos personagens na oferta turística local.

Fazendo com que estes atores sejam reconhecidos tanto dentro da cidade, como para aqueles que nos visitam e buscam ter uma viagem diferente, isto é, que busquem uma experiência marcante em suas vidas. Realizando entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários foi possível chegar a cada ator denominado importante para a análise e saber, individualmente, seu posicionamento.

Diante da gestão pública municipal, buscou-se saber a viabilidade da implementação do turismo de experiência como uma nova oferta turística na cidade, analisando que só existem apenas quatro nichos turísticos e que os visitantes e turistas que chegam até a cidade conhecem apenas a parte história, aquela tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). A atual gestão se mostrou desejosa e confiante na execução dessa prática turística, muito embora não disponha de políticas direcionadas.

Buscando identificar como a pesca artesanal atuaria como instrumento de desenvolvimento turístico local, foi possível verificar que a pesca artesanal é a prática mais conhecida e executada dentro do bairro, onde os pescadores ganham destaque como atores principais desta atividade. Como a pesca, hoje, serve apenas para consumo próprio e comercialização, a adição dela como instrumento turístico proporcionará fator gerador de renda e valorização, tanto da pesca, como do rio e da classe de pescadores como um todo.

Com a percepção dos pescadores sobre tornar a pesca como uma oferta diária geradora de renda através da prática turística, complementando a renda já gerada pela pesca cotidiana – apesar das dificuldades que ainda enfrentam. Analisou-se a probabilidade desta inserção, visto que, os pescadores são proibidos de pescar em um determinado período, assim estes podem ofertar o seu cotidiano, repassar seus saberes e ensinar algo novo. A prática da pesca estando proibida, um passeio pelo Velho Chico emerge como alternativa, podendo o visitante/turista conhecer pontos específicos no itinerário do Rio. Sendo o turismo de experiência uma possibilidade real dentro do Barro Vermelho, a comunidade local, que reside há trinta anos ou mais, demonstrou total aceitação para esta atividade. Acreditando no desenvolvimento e na valorização de seu lugar de pertencimento.

A realização deste trabalho foi de grande valia para o pesquisador, e acredita-se que para a comunidade também, pelo fato de fazê-los refletir sobre a oportunidade de novos cenários dentro de seu espaço de morada, como por validar a ideia de que é possível sim ofertar novos segmentos do turismo dentro de Penedo-AL, pois sua história, sua gastronomia e seus saberes, como a pesca artesanal, corroboram para o desenvolvimento. O turismo de experiência sendo executado traz benefícios de geração de renda, maior envolvimento da comunidade e valorização cultural.

A principal lacuna neste trabalho foi a pesquisa limitada, tendo um estudo com um grupo reduzido dos atores principais e a ausência de ações efetivas da gestão pública para a prática do turismo no bairro. Estudos futuros podem aprofundar essas questões para que esta proposta fique mais próxima de sua realização. Contudo, foi possível chegar a cada objetivo estabelecido.

## REFERÊNCIAS

- BEGOSSI**, 2002. Alpina. Latin América Fisheries: local organization and management. Tunisia: Latin América Fisheries, ISEE, 2002.)
- BOITEUX**, Bayard do Coutto; **WERNER**, Maurício. **Planejamento e organização do turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro. Editora Qualitymark. 2003.
- CARDOSO**, Eduardo Schiavone. **Pescadores Artesanais: Natureza, Território, Movimento Social**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2001.
- CARRASCAL**, Jaime Ortega. **Vinicultura do RS se abre ao turismo e à gastronomia**. Jornal A Tarde, 2012. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/turismo/materias/1457197-vinicultura-do-rs-se-abre-ao-turismo-e-a-gastronomia>. Acessado em 12 de Janeiro às 19:45.
- Comunidades indígenas promovem projeto inédito de turismo de pesca sustentável no Rio Negro (AM). Instituto Socioambiental, 2014. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/comunidades-indigenas-promovem-projeto-inedito-de-turismo-de-pesca-sustentavel-no-rio-negro-am>. Acesso em 12 de Janeiro de 2022 às 19:10.
- Dados do IBGE. IBGE, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1378#resultado>. Acesso em: 22 de outubro de 2021, às 15:40.
- GIL**, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas S. A, 6ª Edição. São Paulo. 2008.
- GODOY**, Karla. Estelita. (2010). Anais do Museu Histórico Nacional. In Anais do Museu Histórico Nacional (eds.), **Turistificação dos museus no Brasil: para além da construção de um produto cultural** (pp. 197-209). Rio de Janeiro: Oficinas da Imos Gráfica e Editora. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/499.pdf>. Acesso em: 14 Dez. 2021.
- GUZMAN**, Sócrates Jacobo Moquete; **JÚNIOR**, Astor Vieira; **SANTOS**, Idevaldo José dos. **TURISMO DE EXPERIÊNCIA: Uma proposta para o atual modelo turístico em Itacaré – Bahia**. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**. Ano 05. 2011.
- <https://www.google.com/maps/place/Santo+Ant%C3%B4nio,+Penedo+-+AL,+57200-000/@-10.2822115,-36.578034,1351m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x7045491647159f7:0x66dadce3094a58e!8m2!3d-10.2843449!4d-36.5841802!5m1!1e4>
- HOLM**, Carla Caroline. **“Planejamento participativo e desenvolvimento comunitário: perspectivas para se pensar o turismo em comunidades rurais”**. Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 21 (diciembre 2016). En línea: <http://www.eumed.net/rev/turydes/21/comunidades.html>
- Lei Nº 10.779. **Benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal**. Planalto, 2003. Disponível em: [L10779compilado \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/legis/leis/10779compilado). Acesso em 10 de fevereiro. de 2022, às 13:03.
- MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**, **Pesca artesanal legal: pescador da região Sul/Sudeste: conheça seus direitos e deveres**. Brasília. 2017.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de Experiência**. São Paulo. Editora Senac São Paulo. 2019.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa-características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração. São Paulo. 1996.

OLIVEIRA, Maria. **A Influência dos eventos na taxa de ocupação hoteleira**. Portugal. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. 2014.

PEZZI, Eduardo; SANTOS, Rafael José dos. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. A experiência turística e o turismo de experiência: aproximações entre a antropologia e o marketing**. Universidade de Caxias do Sul-UCS. 2012.

PINHEIRO, Lucivaldo Vieira. **A importância do sentido do saber: o caso da matemática presente na pesca no município de Salinópolis**. Universidade de Évora. Portugal. 2016.

SEBRAE. **Turismo de Experiência**. Recife. CCS Gráfica e Editora. 2015.

SILVA, Erly Maria Carvalho; TRENTIN, Fabia. **Turismo de experiência: L'Arte Ceccato Vila Flores**. Rio de Janeiro. Caderno Virtual de Turismo. 2018.

TERRA TURISMO, BONITO NO TERRA: **Turismo de experiência é novo conceito para agências de viagem**. Bonito Informa, 2014. Disponível em: <http://www.bonitoinforma.com.br/turismo/bonito-no-terra-turismo-de-experiencia-e-novo-conceito-para-agencias-d/15863/>. Acessado em 12 de Janeiro às 19:50.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA-UNIDADE DE ENSINO PENEDO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

**QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

- Questionário de pesquisa aplicado às: Famílias dos pescadores e Comunidade local

- Local da pesquisa: Bairro Santo Antônio/ Penedo-Al

1. Sexo  
( ) Masculino            ( ) Feminino            Idade: \_\_\_\_\_
2. Familiar de Pescador (a)?  
( ) Sim                    ( ) Não/Outro: Morador (a) local
3. Onde reside? \_\_\_\_\_
4. Você tem conhecimento do que se trata o turismo?  
( ) Sim                    ( ) Não
5. Você acredita que turistas/visitantes se interessam pela pesca artesanal?  
( ) Sim            ( ) Não
6. Você acredita que uma interação entre turistas/visitantes e pescadores poderia ajudar na valorização da pesca?  
( ) Sim            ( ) Não
7. Sabe se sua comunidade recebe algum incentivo para ofertar passeios ou outros divertimentos para os turistas/visitantes?  
( ) Sim            ( ) Não
8. A gestão pública da cidade, colabora para o bairro ser bem desenvolvido e atrativo para quem nos visita?  
( ) Sim            ( ) Não
9. Conhece algum pescador (a) que recebeu turistas/visitantes?  
( ) Sim            ( ) Não
10. Na sua opinião, o Barro Vermelho tem potencial para o turismo?  
( ) Sim                    ( ) Não
11. Você faria uma viagem para conhecer a fundo como é feita a pesca?  
( ) Sim                    ( ) Não

## **APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O PODER PÚBLICO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA-UNIDADE DE ENSINO PENEDO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

- **Roteiro de entrevistas para GESTÃO PÚBLICA**

1. Quanto tempo está na gerência do turismo dentro da cidade de Penedo-AL?
2. Como vê o turismo? E dentro da cidade de Penedo?
3. Quantos nichos turísticos a cidade de penedo-AL possui?
4. Já ouviu falar a respeito do turismo de experiência?
5. Existe algum projeto atuando/sendo executado dentro da secretaria de turismo que estimule a visitação de turistas nas áreas ribeirinhas para ver a pesca?
6. Acredita que o bairro de Santo Antônio poderia desenvolver o turismo de experiência, tendo como oferta a prática de pesca artesanal?
7. Você planejaria uma viagem para conhecer como é feita a prática da pesca com mais detalhes?
8. Você acredita que a interação com turistas e/ou visitantes pode valorizar os pescadores e a comunidade?

## **APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM O POPULAÇÃO 30+ DE RESIDÊNCIA NO BAIRRO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA-UNIDADE DE ENSINO PENEDO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

### **● Roteiro de entrevistas para COMUNIDADE COM 30+ DE RESIDÊNCIA**

1. Quanto tempo reside no bairro Santo Antônio?
2. Sabe do que se trata o turismo?
3. Acredita que o bairro poderia receber muitos turistas e visitantes?
4. Você acredita que turistas se interessam pela pesca artesanal?
5. Você acredita que uma interação entre turistas/visitantes e pescadores poderia ajudar na valorização da pesca?
6. Sabe se sua comunidade recebe algum incentivo para ofertar passeios ou outros divertimentos para os turistas/visitantes?
7. Conhece algum pescador (a) que recebeu turistas?
8. Conhece alguma ação do poder público que estimule os turistas/visitantes a conhecerem a pesca artesanal no município? Se sim, poderia descrever?
9. Você planejaría uma viagem para conhecer como é feita a prática da pesca com mais detalhes?

## **APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM OS PESCADORES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA-UNIDADE DE ENSINO PENEDO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

### **● Roteiro de entrevistas para PESCADORES**

1. Há quanto tempo executa a prática da pesca?
2. Como aprendeu?
3. Onde reside?
4. Material usado na pescaria?
5. Quais espécies são mais comuns de pescar?
6. Caso se interessasse hoje em aprender a pescar, acredita que a tecnologia, cursos e vídeos lhe ajudariam a aprender? Ou esta prática somente pode ser obtida pela vivência e experiências?
7. O seu saber pescar vale em qualquer rio?
8. A natureza e suas mudanças diárias influenciam na hora da pescaria?
9. Sabe do que se trata o turismo?
10. Acredita que o bairro poderia receber muitos turistas e visitantes?
11. Você acredita que turistas se interessam pela pesca artesanal? Já recebeu turistas que queriam observar a prática da pesca?
12. Teria algum problema em receber essas pessoas e lhe proporcionar um dia diferente? Mostrando seu saber e seu cotidiano como pescador(a).
13. Você acredita que a interação com turistas e/ou visitantes pode valorizar os pescadores e a comunidade?
14. Na sua visão o pescador é mostrado para o turista?
15. Conhece algum amigo pescador (a) que recebeu turistas? Quais atividades foram feitas?
16. A sua pescaria é suficiente para fornecer o sustento da sua família?
17. Pensaria em abrir algum empreendimento na localidade?

**Ps.:** Caso fale das condições financeiras atuais, perguntar se antigamente era suficiente.

Figura 4: Estaleiro no Bairro de Santo Antônio



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Figura 5: Interior do estaleiro Santo Antônio



Fonte: Elaboração própria, 2022.

## **ANEXOS**

**ANEXO A- TABELA DO IBGE COM POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, ADAPTADA PELO AUTOR**

Tabela 1378 - População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio e o compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio - Total					
Variável - População residente (Pessoas)					
Condição no domicílio e o compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio - Total					
Ano - 2010					
Situação do domicílio - Total					
Sexo	Município e Bairro	Idade			
		Total	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos
Total	Penedo (AL)	60378	5151	5509	6715
	Centro - Penedo (AL)	4542	334	343	455
	Centro Histórico - Penedo (AL)	1743	83	120	152
	Dom Constantino - Penedo (AL)	14265	1268	1363	1609
	Santa Izabel - Penedo (AL)	2509	260	244	284
	Santa Luzia - Penedo (AL)	9133	685	774	834
	Santo Antônio - Penedo (AL)	4005	326	324	391
	Senhor do Bonfim - Penedo (AL)	8031	642	715	916
	Raimundo Marinho - Penedo (AL)	792	96	90	108
	Penedo (AL)	29308	2609	2808	3405

Fonte: Adaptada pelo autor.

## ANEXO B- TABELA DO IBGE COM POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, ORIGINAL

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S
1	Tabela 1378 - População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio e compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio																	
2	Variável - População residente (Pessoas)																	
3	Condição no domicílio e o compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio - Total																	
4	Ano - 2010																	
5	Situação do domicílio - Total																	
6	Sexo	Município e Bairro	Idade															
7			Total	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 an	15 a 17 an	18 ou 19 a	20 a 24 a	25 a 29 a	30 a 34 a	35 a 39 a	40 a 44 a	45 a 49 a	50 a 54 a	55 a 59 a	60 a 69 a	70 anos ou mais
8	Total	Penedo (AL)	60378	5151	5509	6715	3819	2216	5669	5417	4660	3932	3693	3169	2644	2195	2917	2672
9		Centro - Penedo (AL)	4542	334	343	455	228	138	444	379	354	288	299	271	229	168	287	325
10		Centro Histórico - Penedo (AL)	1743	83	120	152	94	45	126	129	123	119	121	128	100	76	141	186
11		Dom Constantino - Penedo (AL)	14265	1268	1363	1609	920	541	1337	1351	1162	979	893	762	623	493	503	461
12		Santa Izabel - Penedo (AL)	2509	260	244	284	155	81	249	239	207	149	154	123	98	85	91	90
13		Santa Luzia - Penedo (AL)	9133	685	774	834	492	314	816	824	663	672	631	534	487	394	507	506
14		Santo Antônio - Penedo (AL)	4005	326	324	391	233	149	386	349	334	244	244	224	170	159	239	233
15		Senhor do Bonfim - Penedo (A	8031	642	715	916	555	317	774	710	668	472	518	396	356	289	397	306
16		Raimundo Marinho - Penedo (A	792	96	90	108	38	23	75	106	87	54	44	15	18	12	16	10
17	Homens	Penedo (AL)	29308	2609	2808	3405	1940	1106	2756	2660	2212	1900	1713	1509	1257	990	1321	1122
18		Centro - Penedo (AL)	2142	181	191	224	114	75	217	172	176	137	127	119	93	68	119	129
19		Centro Histórico - Penedo (AL)	781	41	61	70	50	26	65	66	52	51	45	64	49	37	48	56
20		Dom Constantino - Penedo (AL)	6837	638	673	847	463	256	642	649	528	439	413	347	287	220	235	200
21		Santa Izabel - Penedo (AL)	1259	141	127	142	75	40	124	125	95	84	78	58	52	37	38	43
22		Santa Luzia - Penedo (AL)	4281	344	365	421	251	144	387	405	296	314	281	260	222	176	222	193
23		Santo Antônio - Penedo (AL)	1934	168	173	183	109	76	200	178	168	120	121	106	77	63	97	95
24		Senhor do Bonfim - Penedo (A	3846	315	369	461	288	154	370	337	318	229	227	174	177	123	179	125
25		Raimundo Marinho - Penedo (A	367	48	48	43	23	11	28	53	38	30	19	6	4	5	9	2
26	Mulheres	Penedo (AL)	31070	2542	2701	3310	1879	1110	2913	2757	2448	2032	1980	1660	1387	1205	1596	1550
27		Centro - Penedo (AL)	2400	153	152	231	114	63	227	207	178	151	172	152	136	100	168	196
28		Centro Histórico - Penedo (AL)	962	42	59	82	44	19	61	63	71	68	76	64	51	39	93	130
29		Dom Constantino - Penedo (AL)	7428	630	690	762	457	285	695	702	634	540	480	415	336	273	268	261
30		Santa Izabel - Penedo (AL)	1250	119	117	142	80	41	125	114	112	65	76	65	46	48	53	47
31		Santa Luzia - Penedo (AL)	4852	341	409	413	241	170	429	419	367	358	350	274	265	218	285	313
32		Santo Antônio - Penedo (AL)	2071	158	151	208	124	73	186	171	166	124	123	118	93	96	142	138
33		Senhor do Bonfim - Penedo (A	4185	327	346	455	267	163	404	373	350	243	291	222	179	166	218	181
34		Raimundo Marinho - Penedo (A	425	48	42	65	15	12	47	53	49	24	25	9	14	7	7	8
35	Fonte: IBGE - Censo Demográfico																	

Fonte: IBGE, 2010.